

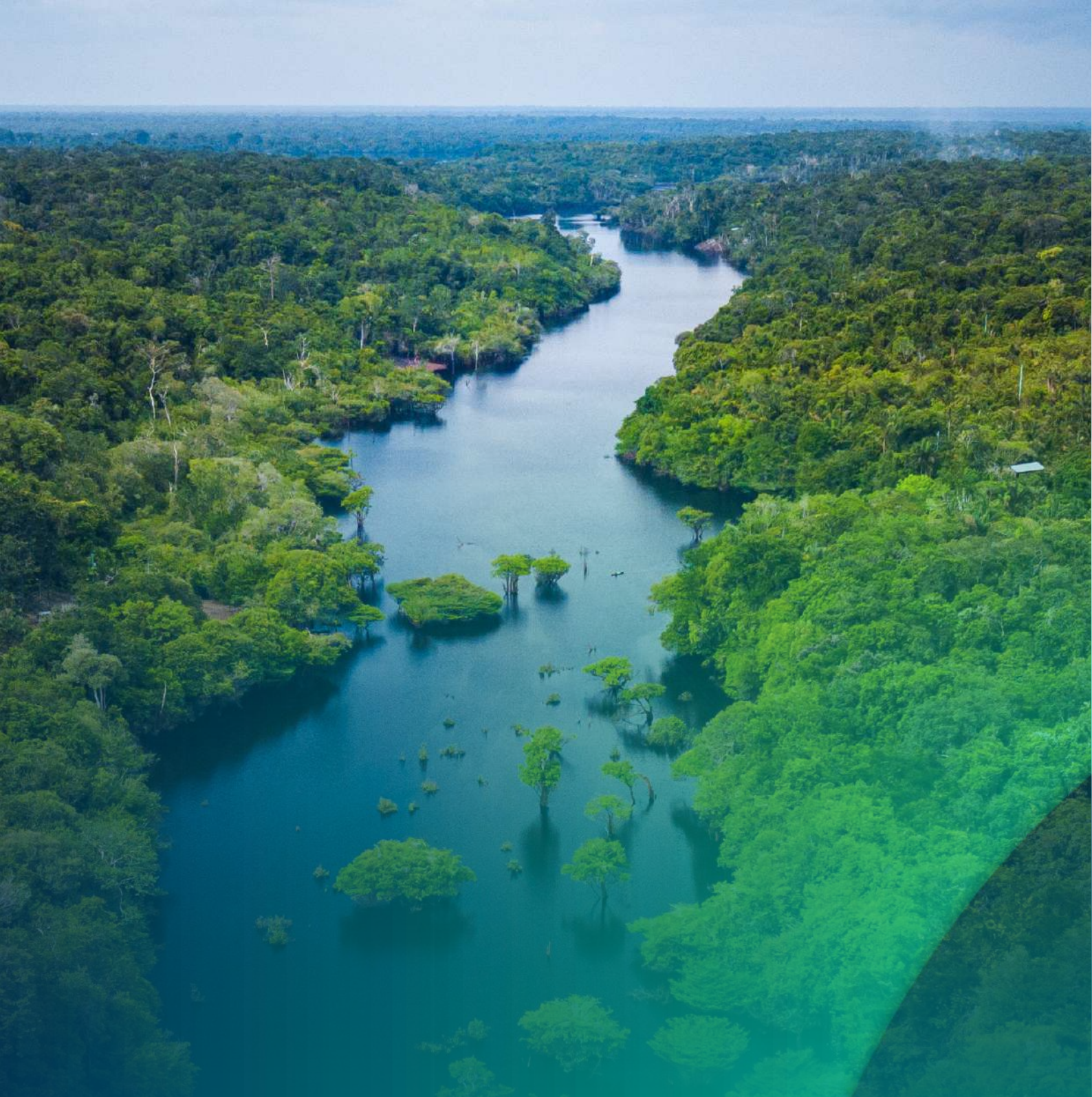


# AMAZÔNIA QUE EU QUERO

Educar para desenvolver e proteger

*Edição 2 - Dezembro 2023*

*Caderno de Soluções para a Amazônia  
alternativas e caminhos possíveis*



REALIZAÇÃO:

**FRAM**

FUNDAÇÃO REDE AMAZÔNICA

APOIO:

GRUPO  
**REDE/AMAZÔNICA**



**g1**

**CBN**



**Portal  
amazônia**

# SUMÁRIO

Capa .....	
Capa Rosto .....	
Sumário .....	2
Ficha Técnica .....	4
Mensagem da Presidência .....	6
Apresentação do Projeto.....	7
Foco ESG e ODS .....	10
Ações do Projeto .....	12
Números Gerais .....	14
Linha do Tempo .....	15
Atividades realizadas .....	16
Edição 'Educar para desenvolver e proteger' .....	20
Educação .....	22
Conectividade .....	26
Turismo .....	29
<b>Plano B Amazônia Que Eu Quero .....</b>	<b>34</b>
Plano B Acre .....	37
Plano B Amapá .....	38
Plano B Roraima .....	39
Plano B Rondônia .....	40
Plano B Pará .....	41
Canvas de Políticas Públicas .....	42
Conteúdos Jornalísticos .....	44
Produtos Amazônia Que Eu Quero .....	45
Rede Sociais .....	46

Caderno de Soluções .....	48
Propostas para Educação .....	49
Propostas para Conectividade .....	50
Propostas para Turismo .....	51
Propostas dos Universitários .....	52
Propostas das Praças .....	53
Texto de encerramento .....	54
Parceiros .....	55
Capa final .....	56

# AMAZÔNIA

## QUE EU QUERO



# FICHA TÉCNICA

## Fundação Rede Amazônica

Diretora Presidente: Claudía Daou Paixão e Silva  
Diretora Executiva: Marcyra Lira  
Diretora Institucional: Mariane Cavalcante  
Gerente de Conteúdos Especiais: Anderson Mendes  
Coordenadora do Projeto: Debora Holanda

## Amazônia Que Eu Quero 2023

Diretor de jornalismo: Paulo Fernandes  
Coordenadora de conteúdo: Debora Holanda  
Produção de conteúdo: Leonardo Vinagre  
Produção executiva: Wanessa Leal  
Social mídia: Gustavo Alves  
Apoio administrativo: Alice Freitas  
Comunicação interna: Erika Rodrigues e Jessiane Guimarães  
Fotografia: Morgana Rodrigues e Jessiane Guimarães  
Direção de transmissão: Anderson Mendes

## Grupo Rede Amazônica

CEO do Grupo Rede Amazônica: Phelippe Daou Júnior  
Vice Presidente do Grupo Rede Amazônica: Alex Caxias  
Diretor Institucional: Phelippe Daou Neto  
Diretor Geral de Jornalismo: Paulo Fernandes  
Diretor de Programação: Rafael Occhi  
Diretor de Tecnologia: Eduardo Lopes  
Gerente de Conteúdo e Programação CBN Amazônia: Danielle Pires  
Coordenador de Conteúdo e Programação Amazon Sat e Portal Amazônia: Lemmos Ribeiro

## Afilias Grupo Rede Amazônica

Diretor executivo Acre e Rondônia: Helio Kimelblat  
Diretor executivo Amapá: Eduardo Fiore  
Gestora comercial Pará: Giovanna Castro  
Diretor executivo Roraima: Joel Gomes  
Gerente de jornalismo Acre: Geisy Negreiros  
Gerente de jornalismo Amapá: Arilson Freires  
Gerente de jornalismo Amazonas: Andrezza Catão  
Gerente de jornalismo Brasília: Wellington Lopes  
Coordenadora de jornalismo Pará: Tatiane Lobato  
Gerente de jornalismo Rondônia: Benedito Teles  
Gerente de jornalismo Roraima: Marcos Cadidé

## Publicação

Revisão Final: Mariane Cavalcante  
Editoria de conteúdo: Debora Holanda  
Design: Eric Ramires.





# MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA



**Claudia Maria  
Daou Paixão e Silva**  
Diretora Presidente  
da FRAM

O Amazônia Que Eu Quero tem, em sua essência, tudo aquilo que nós apostamos para trazer transformação para nossa gente. A missão da Fundação está na transformação das pessoas e acreditamos que, somente através do conhecimento, o cidadão pode mudar a realidade da sua vida e de sua família. Mas para isso é importante conhecer um pouco mais sobre política, que faz parte do nosso dia a dia, e pensar politicamente.

O AMQQ tem o propósito de despertar esse pensamento crítico, político e formador para que as futuras gerações, através dessa educação politizada, enxerguem o poder que possuem ao carregarem seu título eleitoral e assim transformem a realidade à sua volta. O ano foi desafiador, os temas foram abrangentes, mas chegamos ao final desta edição satisfeitos com os frutos colhidos até aqui, sabendo que isso é apenas o começo e que não vamos parar, porque a nossa motivação é e sempre será olhar a Amazônia e fazer dela o melhor lugar para se viver. Vamos em frente!

# APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Concebido em 2019, o Programa Amazônia Que eu Quero é uma iniciativa do Grupo Rede Amazônica, coordenado pela Fundação Rede Amazônica, que tem por objetivo promover a educação política por meio da interação entre os principais agentes e setores da sociedade, além de levantamento de informações e sugestões de encaminhamentos junto aos gestores públicos, com a participação ativa da população.

É da nossa natureza capacitar pessoas, articular parcerias e contribuir para o desenvolvimento social, econômico, ambiental e científico-tecnológico da Amazônia.



**Philippe Daou Jr.**  
CEO do Grupo Rede  
Amazônica

A vasta biodiversidade da Amazônia é essencial para a saúde do planeta e sustenta ecossistemas únicos. O projeto destaca a importância de preservar e desenvolver essa região, não apenas para as comunidades locais, mas para o mundo. Ao conscientizar sobre os desafios enfrentados pela Amazônia e promover debates que levem à solução dos problemas locais, o projeto contribui para a proteção desse tesouro natural, garantindo um futuro mais saudável e resiliente para todos.

O Caderno de Soluções traz uma coletânea de todos os problemas, ou todas as possibilidades que se tem na região como um todo. Coletamos tudo o que foi tratado com especialistas, com a sociedade e instituições públicas e privadas, e informamos a população, que é nosso dever, e garantimos a entrega desse material aos tomadores de decisão.

O Amazônia que eu quero é um projeto contínuo e tem um objetivo muito específico que é ajudar a população a fazer escolhas baseadas nos desafios e soluções para a região, levando informações corretas. Afinal, qual é a Amazônia que eu quero? É preciso ter ciência do que realmente queremos, e a partir daí conseguimos iniciar esse processo de mudança.



A cidadania é um conceito que remete tudo aquilo que está relacionado a direitos e deveres de uma pessoa ou de um povo em um território. E o programa Amazônia Que Eu Quero, realizado pela Fundação Rede Amazônica, tem como principal missão, garantir o protagonismo do cidadão da região norte a respeito da qualidade ao bem comum da coletividade e da comunidade no qual ele está inserido.

Nossa proposta é educar politicamente, que em sua essência, é educar um sujeito participativo para ser sujeito crítico, no sentido corresponsável da democracia. Esse comportamento é estimulado, de forma contínua, através das ações que desenvolvemos ao longo de cada edição, onde os direitos e deveres civis e políticos, são trabalhados por meio do despertar de uma consciência política, fazendo cada pessoa um autor de transformação social.

Na edição de 2023, 'Educar para Desenvolver e Proteger', priorizamos o aprofundamento nos temas de educação, conectividade e turismo. Realizamos painéis de debates com especialistas em Manaus e nas principais capitais da região Amazônica, como Boa Vista, Rio Branco, Macapá, Porto Velho e Belém garantindo o hiperlocalismo em temas tão estruturantes e necessários.

Nos aproximamos mais dos jovens, através das nossas ativações nas universidades e do canvas de políticas públicas.



**Mariane Cavalcante**  
Diretora Relações  
Institucionais FRAM

Compartilhamos não só informações, mas experiências e soluções que inspiram e podem mudar a realidade de cada território. Transcendemos barreiras através das nossas transmissões tanto na internet, quanto na televisão, informamos tudo com muito cuidado, através do jornalismo do Grupo Rede Amazônica, tudo isso para chegar na casa de cada indivíduo o tornando potencial mobilizador.

E o resultado de todo esse trabalho está refletido nesse caderno, que apresenta não só números em dimensões quantitativas, mas propostas em valores inestimáveis. Propostas que foram coletadas, curadas e compiladas neste documento que podem servir como um guia norteador dos anseios da sociedade civil.

Dessa forma seguimos servindo a Amazônia contribuindo para sua integração e seu desenvolvimento, sem deixar de ter o nosso olhar vigilante nas pessoas que nela vivem.

O Jornalismo é um grande parceiro do Amazônia Que Eu Quero. Temos o compromisso de informar o nosso público de tudo o que é feito dentro do projeto, desde o início, em todas as suas etapas, envolvendo a população para que participe efetivamente de todas as suas ações. Fazemos reportagens e entrevistas ao vivo em todas as nossas plataformas - Rede Amazônica, CBN e G1 - em todos os Estados da Amazônia em que atuamos.

E é uma enorme satisfação podermos estar lado a lado com a Fundação Rede Amazônica neste projeto pois sabemos da importância dele para a conscientização da nossa população amazônica sobre seus direitos, deveres e sobre o pensar a Amazônia que realmente queremos para o presente e para o futuro. Uma Amazônia que seja dos amazônidas, voltada para nosso povo, que tenha todos seus direitos respeitados como de qualquer brasileiro.



**Paulo Fernandes**  
Diretor de jornalismo  
GRAM



## Foco ESG

A Fundação Rede Amazônica tem investido, de forma significativa, em práticas de ESG (Environmental, Social, and Governance) em sua gestão, alinhando-se a estratégias que promovem a sustentabilidade e o desenvolvimento socioeconômico da região amazônica. Essa abordagem está de acordo com as políticas de ESG do Grupo Rede Amazônica e dos parceiros que colaboram com as ações do projeto, promovendo o engajamento da sociedade, incentivando a participação consciente como agente de mudança na região.



## Foco ODS

Os ODS são uma agenda mundial, adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, composta por 17 objetivos a serem atingidos até 2030. O Amazônia Que Eu Quero, em sintonia com as diretrizes dos ODS, incorporou suas metas às suas ações, com o propósito de construir um futuro sustentável e mais inclusivo. Os destaques são as iniciativas nos pilares de educação, inovação, infraestrutura, comunidades sustentáveis e crescimento econômico.

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO








## AÇÕES DO PROJETO

A educação política é o primeiro passo para a politização e conscientização. Isso vai muito além de saber sobre siglas e partidos, tem a ver com a capacidade de conhecer a constituição brasileira, os nossos direitos e deveres, e cobrar decisões que afetam direta ou indiretamente, a nossa vida em comunidade ou o funcionamento da sociedade. Afinal, o pleno exercício da cidadania se relaciona com o agrado de direitos civis, políticos e sociais e com a capacidade do cidadão de participar da vida pública, emitindo suas opiniões e influenciando as tomadas de decisão públicas.

Na edição "Caminhos para a democracia", entre 2021 e 2022, o projeto incluiu atividades presenciais e híbridas, como fóruns virtuais temáticos e Canvas de políticas públicas, em toda a região Norte. Foi lançado e entregue aos parlamentares, o primeiro Caderno de Soluções com 50 propostas de encaminhamentos para as temáticas prioritárias para a Amazônia como: Infraestrutura, Energia Limpa, Modelo Econômico, Empreendedorismo e Florestas.



Nesta edição, o tema 'educar para desenvolver e proteger' norteou a temporada, baseando-se em três grandes temas para a execução das atividades: educação, conectividade e turismo. Os temas estruturantes serviram como fio condutor para as discussões sobre os desafios e oportunidades, e as atividades realizadas nos seis estados em que o projeto tem atuação.

As ações do Amazônia Que Eu Quero foram subdivididas em quatro eixos de atuação, sendo eles: conteúdo jornalístico, painéis temáticos, canvas de políticas públicas e caderno de soluções.



## EIXOS DE ATUAÇÃO



### Conteúdos jornalístico:

Reportagens e conteúdos especiais, produzidos para o Amazônia Que Eu Quero, exibidos nos veículos do Grupo Rede Amazônica.



### Painéis temáticos:

Evento fechado para público estratégico com convidados e especialistas nos temas trabalhados no projeto.



### Canvas de políticas públicas:

Metodologia aplicada nas universidades com objetivo de resolver problemas.



### Caderno de soluções:

Caderno com soluções para os temas-chaves da edição, trazendo propostas dos especialistas e sociedade civil.

AMAZONIA  
QUE EU QUERO



## RESULTADOS GERAIS

Os números gerais do Amazônia Que Eu Quero, refletem a abrangência e os impactos positivos causados pelas ações realizadas. Os resultados demonstram o poder de transformação e aprendizagem por meio das atividades voltadas para o exercício da democracia, educação política, e cidadania.

Um dos destaques desta segunda edição foi a aproximação com a academia. Os painéis temáticos e canvas de políticas públicas, saíram dos estúdios e foram realizados dentro das universidades, reunindo especialistas e estudantes. Além disso, o projeto realizou a maior parte das atividades de forma presencial nas principais capitais da Amazônia.

Outra grande novidade foi a realização do 'Plano B' em todas as afiliadas do Grupo Rede Amazônica, uma versão pocket dos painéis com a participação de atores locais e gestores convidados. Assim, o projeto alcançou seus objetivos de se aproximar de lideranças, gestores locais (por estado) e descentralizar as atividades para os outros estados amazônicos.

Por fim, esta edição conseguiu democratizar o processo de construção das propostas, tornando-o mais participativo com a adesão de propostas advindas dos universitários e especialistas locais. Os números aqui apresentados refletem o esforço coletivo de um trabalho feito a muitas mãos, visando impactar profundamente a relação do público com os temas estruturantes para a Amazônia.

**+1,8K** IMPACTO DIRETO

Pessoas estiveram nos eventos presenciais do projeto.

**+2,5MI** IMPACTO INDIRETO

Pessoas impactadas pelos conteúdos do 'Amazônia Que Eu Quero'.

**+700** CONTEÚDO JORNALÍSTICO

Reportagens e conteúdos sobre o projeto exibidos na TV, rádio, e portais.

**8** PAINÉIS TEMÁTICOS

Realizados nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima e Pará.

**+60** ESPECIALISTAS CONVIDADOS

Instituições e especialistas participaram dos painéis.

**+50** PROPOSTAS PARA CADERNO

Propostas consolidadas no caderno de soluções



## LINHA DO TEMPO



1

**2018**

Concepção do projeto

**2019 e 2020**

Amazônia Que Eu Quero entrevistas

2



3

**2021 e 2022**

Edição Caminhos para a democracia

Fórum Infraestrutura  
Fórum Energia Limpa  
Fórum Modelo Econômico  
Fórum Empreendedorismo  
Fórum florestas

- Painel Educação (AM)
- Plano B (RR)
- Painel Conectividade (AM)
- Plano B (AC e RO)
- Painel Turismo (AM)
- Plano B (AP e PA)

**2023**

Edição Educar para desenvolver e proteger

4



AMAZÔNIA  
QUE EU QUERO





## ATIVIDADES REALIZADAS



Painel de Educação



Plano B (Roraima)



Canvas de políticas públicas



Entrega dos Cadernos de Solução - edição 1



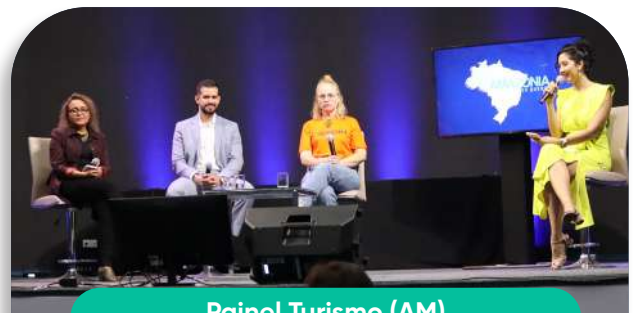
Reportagens na TV, rádio e mídias digitais



Painel Conectividade (AM)



Plano B (RO)



Painel Turismo (AM)



Plano B (PA)





## ENTREGA DO CADERNO DE SOLUÇÕES

O Amazônia Que Eu Quero, capitaneado pela Fundação Rede Amazônica, realizou diversas entregas dos exemplares do Caderno de Soluções para que os políticos da região tenham conhecimento da situação atual da Amazônia pela ótica de quem vive na região. A ideia é que o caderno possa ser utilizado para traçar estratégias de desenvolvimento sustentável para a Região Amazônica.



O CEO do Grupo Rede Amazônica, Phellipe Daou Júnior, e, o diretor da Sucursal de Brasília, Phelippe Daou Neto, realizaram a entrega do caderno de soluções da temporada "Caminhos para a democracia" ao vice-presidente da república, Geraldo Alckmin, em Brasília.

*Esse trabalho é muito importante pois vem de quem vive na Amazônia, quem produz na amazônia, gera riqueza e integra a Amazônia. Fruto do envolvimento da sociedade civil, do setor produtivo, e do governo, então vai ser balizador, nós vamos não só ler mas ter um roteiro de trabalho.*

*Geraldo Alckmin - Vice-presidente do Brasil.*



Esses estudos feitos por técnicos, especialistas da região e de diversas áreas dá uma amostra dos caminhos que a Amazônia deve seguir e nós vamos nos debruçar sobre esses estudos para colaborar para o desenvolvimento sustentável do Amazonas

*Saullo Viana - Deputado federal AM*

Nós da Amazônia estamos trabalhando nisso, no desenvolvimento sustentável da região, no aproveitamento das nossas riquezas de maneira responsável, pois não podemos viver num continente tão rico com pessoas em estado de muita vulnerabilidade

*Hiran Gonçalves - Dep. Federal RR*



É um trabalho primoroso, a Rede Amazônica nada mais faz senão cumprir com o dever dela de mostrar para o mundo a Amazônia que nós conhecemos e preservamos, trazendo alternativas. Isso aqui é um catálogo de informações que servem não só para o judiciário, mas para o ministério público, advocacia pública e privada, para o meio empresarial, e sobretudo, para os governos também." afirmou o ministro do STJ

*Mauro Campbell - Ministro do STJ*





## EDIÇÃO EDUCAR PARA DESENVOLVER E PROTEGER

O projeto lançou, no mês de março de 2023, a segunda temporada do Amazônia Que Eu Quero, intitulada: "Educar para desenvolver e proteger". A proposta do programa com esta edição foi fomentar debates sobre temas fundamentais no dia a dia da população amazônica, como: educação, conectividade e turismo. A linha editorial foi condizente com a profundidade do tema, alcance e transversalidade nos mais diversos tipos de mídias e narrativas, que o programa em si contempla.

O tema escolhido para a segunda temporada, remete aos impactos do déficit de educação no norte do Brasil e tem como objetivo chamar a atenção do poder público através de propostas de incentivo à implementação de projetos e leis que acessibilizem não só a educação, mas todos os assuntos relacionados.

A conectividade na Amazônia é um desafio monumental, mas com potencial transformador. O acesso à internet pode impulsionar o desenvolvimento sustentável da região, protegendo a floresta e garantindo um futuro melhor para as populações locais, incluindo o potencial turístico inigualável. No entanto, o desenvolvimento do turismo na região enfrenta desafios que exigem soluções inovadoras e sustentáveis.



*Trouxemos um pouco da perspectiva dos políticos que receberam o caderno de soluções da Amazônia que eu quero, reforçando a importância de iniciativas colaborativas e de construção com outras esferas governamentais. Agora esperamos que as propostas saiam do papel e se tornem realidade*

*Debora Holanda - Coordenadora do projeto*

# LANÇAMENTO EDIÇÃO 2023



O programa de estreia foi transmitido ao vivo pelo G1 Amazonas, com a mediação da jornalista e coordenadora do projeto, Debora Holanda, e a participação dos prefeitos e governadores dos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Roraima, Rondônia e Pará.

Para esta edição, a proposta foi se aproximar mais do público através de atividades presenciais que envolvessem especialistas e a sociedade civil dentro das universidades.

Os painéis temáticos, planos B e canvas de políticas públicas foram realizados em parceria com as instituições de ensino, impactando diretamente o público dos seis estados.

Confira no G1



Escaneie o QR Code e saiba mais sobre este conteúdo



**EDUCAÇÃO**



## VAMOS FALAR SOBRE EDUCAÇÃO?

Os números mostram que apesar da taxa de escolarização bruta na Amazônia ser de 72,6% (jovens entre 15 e 17 anos), a estatística é baixa em comparação ao restante do país, onde 82,3% dos jovens cursam essa etapa de ensino. Além disso, existe um descolamento entre a idade dos alunos e a etapa de ensino cursada. Na Amazônia Legal, 31,2% dos estudantes matriculados no Ensino Médio têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados. Esta taxa é de 28,1% no resto do país.



**Kátia Helena Serafina  
Cruz Schweickardt**

Secretária Nacional de Educação  
Básica - MEC



O tema Educação abriu as discussões da temporada com uma série de reportagens, exibidas nos telejornais, trazendo um panorama sobre a Educação na Amazônia, incluindo os aspectos de acesso, qualidade do ensino, evasão escolar e ensino superior. Além disso, foram produzidas entrevistas ao vivo para a rádio CBN Amazônia, e conteúdos exclusivos para as mídias digitais dos seis estados (AC, AP, AM, RO, RR e PA).

O painel 'Educação da Amazônia' foi realizado no dia 16 de maio às 20h (horário de Manaus), na Faculdade FAMETRO, em Manaus, no Amazonas. Participaram do evento, presencialmente, quatro convidados especialistas, além dos 350 universitários na plateia, e dois especialistas convidados dos estados de Rondônia e Roraima. Além disso, foram realizadas três edições do canvas de políticas sobre o tema nas capitais Boa Vista (RR) e Belém (PA).





## Participantes:

*Valquindar Ferreira Mar Júnior, da Secretária da Educação do Governo do Amazonas;  
Valcléia Solidade, Superintendente de Desenvolvimento Sustentável da FAS;  
Sabrina Araújo, da Secretaria Estadual de Educação;  
Roberto Sanches Sobrinho, Pró-reitor da Universidade Estadual do Amazonas.*



**Raquel Serbino**

Representante do "Todos Pela Educação"

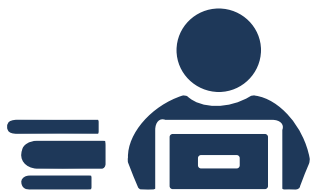


**Geraldo Ticianeli**

Reitor da Universidade Federal de Roraima (UFRR)



## TEMAS ABORDADO NO PAINEL



Acesso e qualidade  
do ensino



Conectividade  
na educação



Educação pública



*Foi um momento muito importante para nós. Ver a sociedade civil e pública juntos debatendo um assunto tão importante para sociedade como a educação é muito precioso. A gente vem como uma organização que acredita e entende que precisamos de uma educação mais potente, trazendo empoderamento aos nossos territórios. Falar da educação rende muito, então foi muito legal discutir e contribuir com esse tema tão importante*

*Valcléia Solidade - Superintendente de Desenvolvimento Sustentável da FAS*



**CONNECTIVIDADE**



## CONECTIVIDADE É SINÔNIMO DE CIDADANIA

De acordo com dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil, em 2020, 83% dos domicílios brasileiros tinham acesso à internet.

O número pode parecer alto, mas esconde uma enorme desigualdade. Enquanto 100% dos domicílios da classe A contavam com acesso à internet, apenas 64% dos domicílios das classes D e E tinham internet.

Pensando em todo esse contexto em que a Amazônia está inserida, é que o projeto decidiu se aprofundar no tema com uma série de atividades, como o canvas de políticas públicas e os tradicionais painéis com especialistas e outros convidados, além de produzir conteúdos relacionados a assuntos como a implementação do 5G, internet banda larga, inclusão digital, projetos com comunidades remotas da Amazônia e muito mais.



Conectividade foi o segundo tema trabalhado no segundo trimestre do ano, com o objetivo de mostrar o quanto a conectividade é essencial para promover qualidade de vida, segurança, inclusão digital, cidadania, levar serviços básicos de saúde, além de monitoramento de áreas de preservação ambiental.

Com o objetivo de ampliar a discussão sobre os desafios e soluções relacionados à conectividade na região, o projeto realizou o painel 'Conectividade na Amazônia', no dia 24 de agosto, na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O evento reuniu cerca de 100 estudantes e três especialistas, de forma presencial, além de um especialista que contribuiu de forma online, do estado do Amapá. Além disso, foram realizadas duas edições do Canvas de Políticas Públicas sobre o tema nas capitais Macapá (AP) e Porto Velho (RO).



### Participantes:

*Ten. Cel. Pinho, Chefe do Quarto CTA, do Exército Brasileiro;  
Professor Fábio Cardoso, do Hub de Inovação e Tecnologia da UEA;  
Eduardo Lopes, Diretor de Tecnologia do Grupo Rede Amazônica.*



### Juscelino Filho

Ministro das Comunicações



### Rafael Pontes

Ex secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Amapá e atual Diretor Institucional da RNP



## TEMAS ABORDADO NO PAINEL



**Conectividade  
significativa:  
Inclusão digital**



**Projetos de  
Conectividade na  
Região Norte**



**Implementação do 5G  
+  
Soluções**



*Foi maravilhoso participar desse painel com a Rede Amazônica. Foi possível externar e apresentar o projeto Curupira, que é extremamente importante para a defesa e monitoramento da floresta amazônica, dos rios, defendendo a biodiversidade. Acreditamos que este projeto vai expandir e se transformar em um programa que vai trabalhar o acesso ao desenvolvimento sustentável, provendo conectividade e oportunidades.*

*Prof. Fábio Cardoso. - Hub de Inovação e Tecnologia da UEA*



**TURISMO**



## VAMOS CONTEXTUALIZAR TURISMO NA AMAZÔNIA

Segundo um relatório produzido pela RCB Consultoria, sobre Turismo na Amazônia, ao longo da segunda metade do século XX, os economistas locais já apontavam o setor como uma força motriz do desenvolvimento regional, capaz de rivalizar com o Polo Industrial de Manaus. Porém as expectativas não se concretizaram, apesar dos avanços obtidos nas últimas décadas.

Os desafios que dificultam a expansão e consolidação do turismo permanecem, resultando em um elevado grau de dissonância entre o discurso e a agenda de fortalecimento dessa atividade produtiva. Afinal, o que falta para desenvolver ou potencializar ainda mais as ações ou atividades relacionadas ao Turismo na região Amazônica? Esta foi a pergunta norteadora deste debate, no último trimestre do ano de 2023. A ideia foi abordar os impactos do Turismo nos mais diversos âmbitos da sociedade, desde agente transformador de até a contribuição para a inclusão social, valorização cultural, geração de emprego e renda na região Amazônica.



O Amazônia Que Eu Quero realizou no dia 31 de Outubro, às 20h (local), o painel sobre o tema 'Turismo na Amazônia', em parceria com o Centro Universitário do Norte (Uninorte). O evento reuniu mais de 150 estudantes e cinco especialistas para discutir novas perspectivas para o desenvolvimento do Turismo na região, sendo dois de forma remota. Além disso, foram realizadas duas edições do canvas de políticas sobre o tema nas capitais Manaus (AM) e Rio Branco (AC).







### Participantes:

*Ian Ribeiro, Presidente da AmazonasTur;  
Louise Lauschner, Especialista em Produção Sustentável pelo Idesam;  
Glória Santos Reynolds, Vice-Presidente da Abav-AM.*



**Álvaro Espírito Santo**

Professor e pesquisador da UFPA



**Thaly Figueiredo**

Mestre em Desenvolvimento  
Regional pela UFAC



## TEMAS ABORDADO NO PAINEL



**Turismo como  
matriz econômica**



**Projetos de turismo  
nas comunidades**

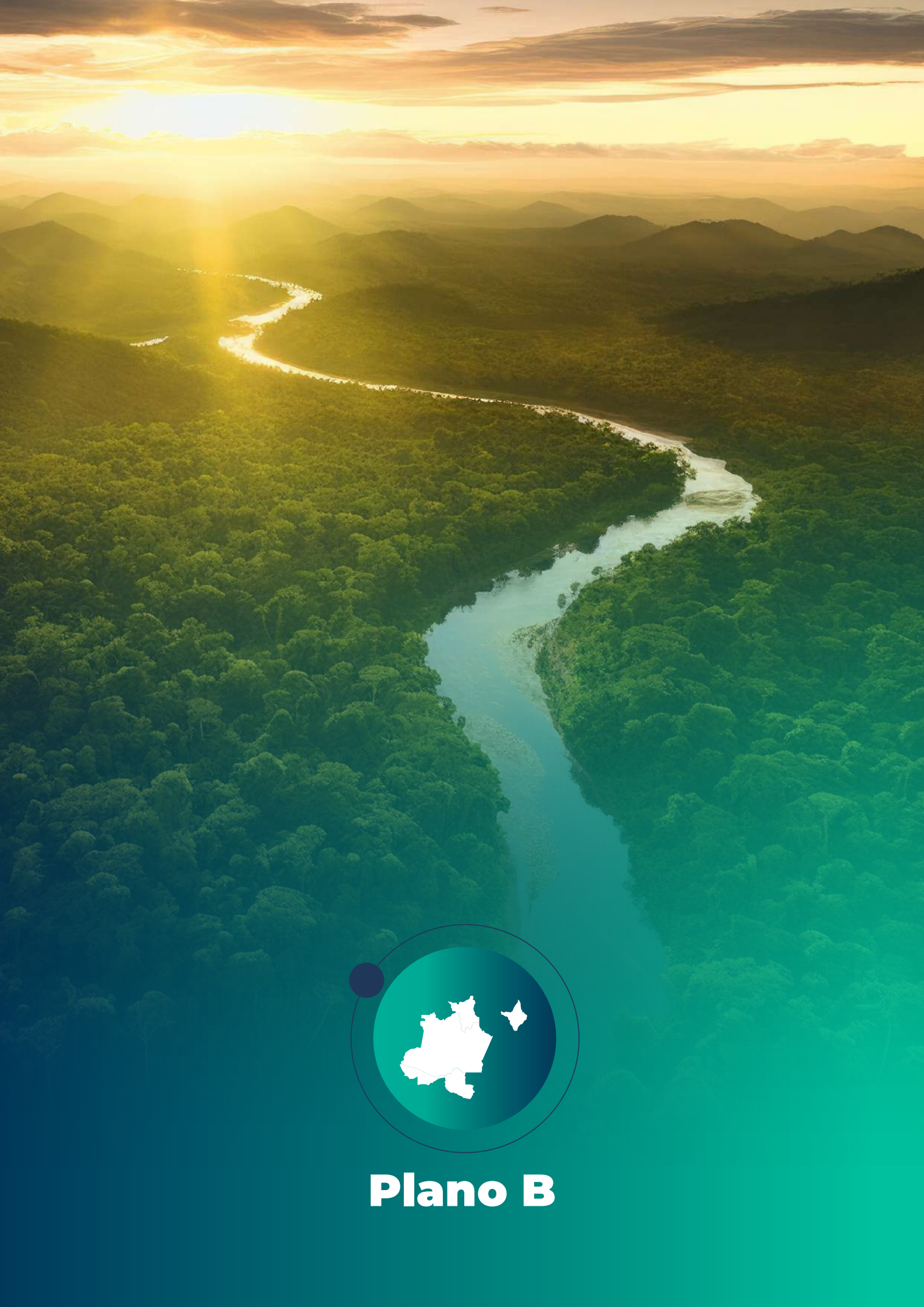


**Fortalecimento  
cultural**



*Quando a gente fala de turismo de base comunitária, estamos falando de uma vivência, uma imersão numa realidade, o que não se consegue sempre na cidade, mas que é fácil de conseguir visitando uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável.*

*Louise Lauschner - Especialista em Produção Sustentável pelo Idesam*



**Plano B**



## PLANO B AMAZÔNIA QUE EU QUERO

Em 2023, o projeto 'Amazônia Que Eu Quero' realizou ações nos estados do Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia, Pará e Roraima. O 'Plano B' nasceu da necessidade de posicionamento de marca, fortalecimento e consolidação do projeto nas afiliadas, que já trabalham, desde o 2020, dando suporte para a Fundação Rede Amazônica.



Na concepção do projeto, as atividades eram centralizadas em Manaus, onde fica situada a sede da Fundação Rede Amazônica, mas, diante do crescimento, engajamento e, até mesmo, da entrega dos Cadernos de Propostas às autoridades políticas, sentiu-se a necessidade de ativar localmente.



Para isso, criou-se uma versão pocket do painel - focado nos casos de sucesso e iniciativas positivas locais, onde foi possível reunir os atores das áreas de educação, conectividade e turismo, de cada estado. Com o plano B, o projeto busca se aproximar ainda mais dos atores locais, dos gestores públicos e também dos parceiros de outros setores, nas afiliadas do Grupo Rede Amazônica.



## O PLANO B VIAJOU PELA AMAZÔNIA



AMAZÔNIA  
QUE EU QUERO



## O PLANO B ACRE

A Fundação Rede Amazônica realizou no dia 02 de outubro, a primeira edição do Plano B 'Amazônia Que Eu Quero', em Rio Branco, no Acre. O evento ocorreu no auditório do Centro Universitário do Norte (Uninorte), e recebeu um público de duzentas pessoas, entre acadêmicos e outras autoridades locais.



O painel contou com a presença e participação do professor da Universidade Federal do Acre, Dr. João Silva Lima; O Secretário de Estado de Indústria, Ciência e Tecnologia, Assurbanipal Barbary de Mesquita; O Secretário Estadual de Empreendedorismo e Turismo, Marcelo Messias, e o Turismólogo Víctor Pontes, que tratou sobre Etnoturismo na região.



*É a primeira vez que nós recebemos o Plano B aqui no Acre e a expectativa é a melhor possível. Estamos muito animados! Será uma oportunidade única de discutir o cenário da educação, da conectividade e do turismo aqui no estado, trazendo a visão de quem entende e mora aqui na região. Especialistas nestes temas vão trazer dados e discutir soluções para avançar nessas áreas, contribuindo com esse debate tão necessário*

*Geisy Negreiros - Gerente de Jornalismo da Rede Amazônica no Acre.*



## O PLANO B AMAPÁ

O Amazônia Que Eu Quero realizou no dia 07 de novembro, a primeira edição do Plano B 'Amazônia Que Eu Quero' em Macapá, no Amapá. O local escolhido para sediar o evento foi o auditório do Sebrae Amapá, e recebeu um público de duzentas pessoas, entre acadêmicos e outras autoridades locais.



O evento contou com a participação do CEO do Grupo Rede Amazônica, Phelippe Daou Jr; o governador do estado, Clécio Luís; o membro da Tucuju Valley, a maior comunidade de inovação do Amapá, e Frank Portela; o Fundador/Diretor Executivo da InovaDados e CEO da startup Proesc.com; e o Presidente da ABIH-AP, Ricardo Bueno.



*Estamos muito felizes de receber o Plano B em nosso estado. Eu acredito que o evento é uma excelente oportunidade para darmos visibilidade a temas tão importantes, que são elementos econômicos e transformadores da sociedade. É uma chance única de ouvirmos especialistas da área e sugestões que podem vir a serem abraçadas pelo poder público, como verdadeiras soluções para os setores da educação, conectividade e turismo.*

*Arilson Freires - Gerente de Jornalismo da Rede Amazônica no Amapá.*



## O PLANO B RORAIMA

O Grupo Rede Amazônica realizou no dia 10 de outubro, a primeira edição do 'Plano B', em Boa Vista, no estado de Roraima. O evento ocorreu no auditório da Faculdade Cathedral, e recebeu um público de quatrocentas pessoas, entre acadêmicos e outras autoridades locais.

O painel contou com a participação do Superintendente do Sebrae de Roraima, Emerson Baú; o Gerente da Anatel de Roraima, Augusto César Cardoso; e, o diretor do departamento de Turismo do Governo do Estado de Roraima, Bruno Brito.



*Estamos muito felizes em receber esse evento aqui em Roraima. Não temos dúvida que esta será uma grande oportunidade de debater temas cruciais para a sociedade, como é o caso da Educação, Turismo e Conectividade. Temos certeza que este será mais um grande evento realizado pela Fundação Rede Amazônica, e confesso que assim como eu, todos os participantes também estão super entusiasmados*

*Joel Gomes – Diretor executivo da Rede Amazônica em Roraima.*





## O PLANO B RONDÔNIA

A Fundação Rede Amazônica realizou no dia 05 de outubro, a primeira edição do Plano B, em Porto Velho, no estado de Rondônia. O evento aconteceu no Auditório UniSapiens, e recebeu um público de cerca de cento e cinquenta pessoas, entre acadêmicos e outras autoridades locais.



O evento contou com a participação do empreendedor do ramo de educação e sócio do Grupo Sapiens, Augusto Pelúcio; a Professora Dra. Silvânia Gregório, Gerente de Formação Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação de Rondônia; a Secretária Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho de Porto Velho, Glayce Anne Barros de Souza Bezerra; e o Coordenador Geral do Projeto Smart City Ariquemes (PROCINT), Vagner Schoaba.



*O evento é uma excelente oportunidade para discutir assuntos que impactam diretamente a vida das pessoas. Por isso, não tenho dúvida, que a expertise de todas as lideranças, quer seja na área de Conectividade, Turismo ou Educação, contribuirá bastante para o sucesso do evento e para a construção de um Plano B 'Amazônia Que eu Quero' que objetiva não só mostrar diferentes perspectivas, narrativas e informações, a respeito das câmaras temáticas propostas pela coordenação, mas também fortalecer o compromisso do programa e de cada um dos participantes, em transformar a realidade local da população de Rondônia*

*Benedito Teles - Gerente de Jornalismo da  
Fundação Rede Amazônica em Rondônia.*



## O PLANO B PARÁ

A Fundação Rede Amazônica realizou no dia 08 de novembro, a primeira edição do Plano B 'Amazônia Que Eu Quero', em Belém, no estado do Pará. O evento aconteceu no Auditório da Faculdade Estácio do Pará (FAP), e recebeu um público de cerca de cento e cinquenta pessoas, entre acadêmicos e outras autoridades locais.



O Plano B contou com a participação do Diretor/Superintendente do Sebrae Pará, Rubens Magno; o CEO da Startup Inteceleri - Tecnologia para Educação, Walter Júnior; e, a Pós Doutora em Turismo da Faculdade de Turismo da UFPA, Sílvia Helena, além de acadêmicos e outras autoridades locais presentes na plateia qualificada.



*O Amazônia Que eu Quero é um debate coletivo sobre soluções para a Amazônia. Os temas da edição de 2023 renderam análises importantes sobre a região, com especialistas locais e mobilização da comunidade para olhar propositivo para a Amazônia. Nós, Amazônidas, precisamos ocupar o lugar de fala sobre o nosso espaço. Em especial, no Pará, que vai sediar em novembro de 2025 o maior evento do mundo de discussões sobre a questão climática, o Amazônia que eu Quero ganhou os contornos da COP30. Com todas as oportunidades de desenvolvimento com sustentabilidade que a Conferência das Partes da ONU vai possibilitar.*

*Tatiane Lobato - Gerente da Rádio CBN Amazônia do Pará.*



## CANVAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O Canvas é uma ferramenta mundialmente conhecida criada por volta do ano 2000. O principal objetivo é fazer uma análise da saúde do negócio baseada em 9 diferentes aspectos, entre eles: parcerias, recursos, propostas de valor e relacionamento com clientes.

A ferramenta foi adaptada e desenvolvida pela organização sem fins lucrativos Politize! para trabalhar políticas públicas com a missão de “Fortalecer a cultura política brasileira, por meio da oferta de educação política fácil, descontraída e sem vinculações político-partidárias a qualquer pessoa, em qualquer lugar”.

No Amazônia Que Eu Quero, a aplicação da ferramenta é feita com base na aplicação do Politize! com uma metodologia diferenciada. Divididos em grupos de até seis (6) alunos, em turmas de no máximo trinta (30) pessoas, um especialista convidado faz um panorama sobre o tema escolhido, através de uma fala rápida com dados e as problemáticas do assunto.

Em seguida, a mediadora aplica a metodologia de listar problemas e atores envolvidos para que os participantes, através de seu olhar crítico, desenvolvam propostas que solucionem os problemas locais. O objetivo do Canvas é ajudar cidadãos da região Norte a elaborarem soluções aos desafios da sua comunidade.

A Fundação Rede Amazônica, já realizou treze edições de Canvas em toda a região Amazônica. Nesta edição, os alunos entregaram as soluções para os problemas levantados e as propostas sugeridas foram reunidas e, após um processo de seleção, inseridas no caderno final do Amazônia Que eu Quero.



*A ferramenta do canvas já mostrou sua eficácia no mundo dos negócios e pensando nisso, nós da FRAM, resolvemos adaptar essa metodologia para a educação política de uma maneira mais informal e didática, com o intuito de gerar um maior engajamento dos jovens.”*

*Mariane Cavalcante - Diretora Institucional  
da Fundação Rede Amazônica*

Foi surpreendente porque os alunos que foram contemplados tiveram a promoção de um conhecimento. Percebemos o quanto os nossos alunos estão com conhecimentos e visão crítica, a questão de dar sua opinião não só holística, mas também no processo de acordo com a realidade da nossa região. Eles criaram soluções coerentes e souberam diferenciar ações de curto, médio e longo prazo. Eles conseguiram compreender em curto tempo o método e desenvolver soluções com base nos ODS. Estamos muito felizes com o resultado do encontro.

*Renata Quemel - Técnica do eixo de Gestão, Negócios, Comércio e Infraestrutura do Senac*



Eu achei muito interessante. Me senti ouvida como uma representante do norte do país. Talvez as ideias que nós discutimos aqui possam entrar em ação e ajudar quem precisa. Eu sinto que eu pertencço a algum lugar. Às vezes não temos espaço para divulgar o que está acontecendo os nossos problemas, e quando esse tipo de iniciativa chega até a gente, é como se tivéssemos voz

*Júlia Tais- Aluna.*

Nós do SEBRAE abraçamos o projeto aqui em Roraima pois entendemos que só teremos políticas mais relevantes para a sociedade com a participação de todos

*Graciela Missio- Coordenadora de Educação Empreendedora SEBRAE-RR.*



## CONTEÚDOS JORNALÍSTICOS

O conteúdo é um dos principais pilares do Amazônia Que Eu Quero, através do material audiovisual produzido e exibido nos veículos de comunicação do Grupo Rede Amazônica, o projeto consegue chegar em famílias e comunidades com dificuldade de acesso à informações, em locais remotos da Amazônia.

Nesta edição, foram produzidos materiais nas mais diversas plataformas com o propósito de engajar a população a firmar compromisso com a democracia participativa. Os temas escolhidos para serem tratados nos conteúdos seguiram os três eixos temáticos da edição: educação, conectividade e turismo.

### Nossos canais:



**CBN**



+700 Conteúdos exibidos nos veículos de comunicação do Grupo Rede Amazônica entre TV, rádio e plataformas digitais.



Produção de reportagens, séries, entrevistas e programas exclusivos.



Temas principais: Educação, Conectividade, Turismo, Canvas e Plano B.



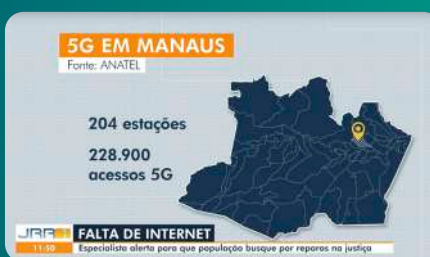
# PRODUTOS AMAZÔNIA QUE EU QUERO

O Amazônia Que Eu Quero investe na produção de conteúdo nas mais diversas plataformas e linguagens com o propósito de engajar a população, informar sobre assuntos relevantes para a região e alcançar os locais mais remotos da Amazônia profunda.

## Televisão



Série Educação, nos jornais (Bom Dia, JAM e JAM 2)



Série Conectividade



Série Turismo, na TV

## Rádio



Quadro AMQQ, na CBN Amazônia



Site, CBN Amazônia

## Plataformas Digitais



Site AMQQ, no Portal Amazônia



Youtube FRAM



# REDES SOCIAIS

O Amazônia Que Eu Quero tem canais próprios e já desenvolve um trabalho voltado para o público que acompanha as atividades do projeto. Nesta edição, as páginas em redes sociais foram utilizadas para melhorar o engajamento, divulgação das ações e relacionamento do projeto com o público. Com dados relevantes, as ações ganharam mais notoriedade e alcançaram públicos diversos.

## Instagram

### Publicações



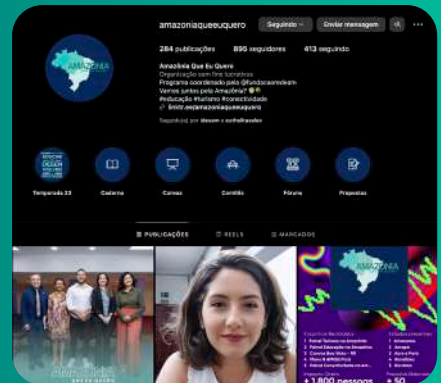
**177**  
Post



**335**  
Stories



**1**  
Patrocinado



**Alcance Total**

**11.973**

+2,7 mil % em relação ao ano de 2022



**Ganho de seguidores**

**+428**

em relação ao ano de 2022



**Visitas ao perfil**

**2.725**

+97,6% em relação ao ano de 2022





# **Caderno de Soluções**





# CADERNO DE SOLUÇÕES

A publicação traz um compilado das atividades e ações desenvolvidas durante cada edição do projeto, reunindo cinquenta propostas formuladas por especialistas e sugeridas pela sociedade civil dos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Roraima, Rondônia e Pará.

O objetivo do caderno é sintetizar as necessidades mais urgentes da Amazônia, apontando caminhos e soluções possíveis, e entregar para conhecimento dos políticos e gestores públicos.

Nesta segunda edição, 'educar para desenvolver e proteger' as propostas sugeridas são direcionadas para os três macro temas abordados durante o ano de 2023: educação, conectividade e turismo. Outra novidade é a inclusão das propostas dos universitários dos Canvas de políticas públicas.





1 - Instituir o 'Pacto Amazônico pela Alfabetização' representa a iniciativa de unir entidades das federações, poderes e diversos setores, seguindo o modelo bem-sucedido do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Este pacto tem como meta promover a educação em conformidade com as faixas etárias estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), considerando as diversas modalidades de ensino presentes localmente, tais como educação de jovens e adultos, educação especial, educação quilombola e indígena.

2- Criação de um programa específico voltado para a alfabetização das comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas na Amazônia, visando garantir acesso igualitário à educação. Essa iniciativa busca assegurar a produção e distribuição de materiais didáticos regionalizados e adaptados, considerando as particularidades culturais e ambientais dessas comunidades ribeirinhas.

3 - Implementar um programa abrangente de formação contínua para os professores que atuam nas escolas rurais e ribeirinhas, com especial atenção às escolas do campo das águas e da floresta, que muitas vezes enfrentam desafios únicos, como turmas multisseriadas. O objetivo central é proporcionar uma formação contextualizada, incorporando as vivências locais e reflexões para a construção de novos conhecimentos e metodologias de ensino.

4 - Realizar campanhas de sensibilização voltadas para o público da Educação Especial. Essas campanhas visam promover o acesso ao diagnóstico inicial, fornecer orientações fundamentadas, fortalecer as relações familiares e flexibilizar os métodos educacionais para favorecer o desenvolvimento e a inclusão de pessoas com necessidades especiais.

5 - Criar um comitê de fiscalização dedicado a monitorar a qualidade e distribuição da merenda escolar em todas as escolas públicas, com base em dados do Todos Pela Educação. Diante da estimativa atual dessa organização, que aponta a necessidade de novas ações para assegurar o acesso adequado, propõe-se um modelo inspirado nas cozinhas pilotos já implementadas em municípios. Este modelo visa atender às demandas de quantidade, qualidade e considerar as particularidades de cada região

6 - Recompôr o orçamento das universidades na Amazônia, adotando um custo diferenciado por estudante. Esta abordagem leva em consideração as características, condições e distâncias únicas da região, visando garantir recursos adequados para a manutenção e melhoria das instituições de ensino superior na Amazônia. Para tanto, sugere-se recuperar os investimentos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com foco na garantia da permanência dos estudantes de baixa renda nas universidades.

7 - Ampliar significativamente a Educação Digital nas escolas públicas, com foco em promover responsabilidade e cidadania digital. Essa iniciativa deve abranger a aquisição de recursos, como tecnologias assistivas, bem como a melhoria da infraestrutura de conectividade e rede lógica para uso pedagógico. Paralelamente, destaca-se a importância da formação dos professores para a prática de uma aprendizagem metacognitiva, ativa e autorregulada dos estudantes ao longo de suas vidas.

8 - Criar incentivos significativos para a permanência de professores, pesquisadores e doutores na região Amazônica. Isso envolve a implementação de mecanismos eficazes para reduzir a evasão de discentes, especialmente em áreas remotas do interior do estado.

9 - Oferecer acesso ao transporte público (fluvial e terrestre) ampliado e adaptado, especialmente nas regiões menos desenvolvidas. Este serviço visa atender crianças residindo em zonas rurais, famílias de ribeirinhos às margens dos rios, tribos indígenas e outras realidades amazônicas, contribuindo para superar barreiras geográficas e promover a equidade no acesso à educação.

10 - Investir significativamente em expansão de conectividade que considerem as características únicas da região, visando diminuir as desigualdades. Essa abordagem se torna uma ferramenta crucial para a educação, priorizando recursos para a integração da região com redes de conexão de internet de alta velocidade. Desta forma, busca-se não apenas proporcionar acesso à informação, mas também promover a inclusão digital e reduzir disparidades educacionais na região amazônica.



## PROPOSTAS PARA CONECTIVIDADE NA AMAZÔNIA

- 1 - Expandir a implantação de infovias (redes de comunicação) utilizando os leitos dos rios na bacia amazônica, visando cobrir o maior número possível de comunidades ribeirinhas. Essa abordagem visa superar as barreiras geográficas e promover a conectividade em áreas remotas, proporcionando acesso à informação e inclusão digital.
- 2 - Implantar uma grande rede sem fio pública em cada município ou comunidade ribeirinha atendida pelo Projeto Amazônia Conectada. Essa iniciativa visa favorecer a inclusão digital da população local, permitindo o acesso facilitado à internet e aos serviços online.
- 3 - Criar um projeto específico para difundir a tecnologia 5G no interior do Amazonas, utilizando os cabos ópticos subfluviais do Projeto Amazônia Conectada no curto prazo. Isso busca promover a inovação tecnológica e melhorar a qualidade da conectividade na região.
- 4 - Incentivar a adesão dos órgãos públicos federais e estaduais ao Projeto Amazônia Conectada, através de Acordos de Cooperação Técnica firmados entre o Exército e os Governos estaduais. Essa colaboração possibilitaria a implementação de políticas públicas específicas em cada município ou comunidade ribeirinha atendida pelo projeto, promovendo a sustentabilidade econômica da rede.
- 5 - Reduzir impostos em artigos de tecnologia e a concessão de incentivos fiscais para empresas de tecnologia relacionadas à conectividade. Essa medida visa estimular o mercado, reduzir os custos para consumidores e promover o desenvolvimento de soluções tecnológicas na região amazônica.
- 6 - Legalizar e facilitar a implementação de serviços de internet via satélite de baixa órbita, como o Starlink, visando ampliar as opções de conectividade na região amazônica e proporcionar acesso à internet em áreas remotas.
- 7 - Implementar cursos técnicos e profissionalizantes em tecnologia da informação desde o ensino fundamental até o nível superior. Isso visa preparar a população local para as demandas do mercado de tecnologia, proporcionando oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional.
- 8 - Estabelecer parcerias entre órgãos governamentais, instituições educacionais, universidades, empresas e ONGs para oferecer treinamentos em áreas como tecnologia, sustentabilidade, gestão de negócios e marketing. O foco seria em práticas que respeitem e valorizem as características únicas da Amazônia.
- 9 - Fortalecer o desenvolvimento de negócios na região amazônica, buscando gerar emprego e renda por meio de investimentos nas vocações locais, como a biodiversidade, oportunidades fluviais, uso sustentável da floresta e potencial humano. A meta é transformar a região em um grande exportador de tecnologia limpa.
- 10 - Criar uma legislação simplificada para a instalação de estações rádio base, facilitando a expansão das redes de telecomunicação na região amazônica. Isso pode acelerar a implementação de infraestrutura essencial para a conectividade.



## PROPOSTAS PARA TURISMO NA AMAZÔNIA

- 1 - Investir em infraestrutura que promova o turismo de forma sustentável. Isso inclui o aprimoramento de trilhas, estradas e portos com baixo impacto ambiental, visando proporcionar uma experiência turística de qualidade sem comprometer os ecossistemas locais.
- 2 - Implementar programas de capacitação para comunidades do interior, com foco em práticas responsáveis, conscientização ambiental, respeito à cultura local e minimização do impacto negativo nas comunidades e ecossistemas. Esses programas podem proporcionar uma alternativa de renda para os comunitários, enquanto promovem o turismo sustentável.
- 3 - Criar campanhas de marketing educativo digital para destacar a importância da conservação da Amazônia e promover o valor do turismo responsável. Sugere-se também a realização de feiras nacionais e internacionais em parceria com o trade turístico para que o setor conheça, explique, responda e divulgue a Amazônia de maneira autêntica.
- 4 - Promover melhorias nas áreas de segurança, mobilidade e estrutura de portos e aeroportos, para que o poder público esteja mais voltado para o turismo. Essa medida visa garantir que os locais de chegada e pontos históricos estejam bem cuidados e protegidos, proporcionando uma experiência turística memorável.
- 5 - Formatar rotas de turismo criativo, destacando a gastronomia e o artesanato da Amazônia. Essas rotas podem oferecer experiências únicas, aproximando os visitantes da cultura local e proporcionando oportunidades de interação com as tradições da região.
- 6 - Elaborar um plano estratégico regional visando aproveitar as oportunidades mercadológicas advindas com a COP 30. Isso envolve a identificação e alavancagem de setores que possam se beneficiar do evento, promovendo o desenvolvimento sustentável da região.
- 7 - Estabelecer um programa de incentivo para fortalecer a aviação regional. Esse programa pode incluir subsídios, parcerias público-privadas e medidas para melhorar a infraestrutura aeroportuária, visando aumentar a conectividade e facilitar o acesso a diferentes regiões amazônicas.
- 8 - Implantar um programa de promoção turística da Amazônia Brasileira nos principais mercados emissores internacionais. Campanhas específicas, presença em feiras internacionais e parcerias com operadoras de turismo podem contribuir para atrair visitantes e destacar as belezas e a diversidade da região.
- 9 - Integração e intercâmbio de negócios e pessoas moradoras da Amazônia brasileira e do entorno internacional. Isso pode ser realizado através de acordos e parcerias que facilitam o intercâmbio de boas práticas no turismo responsável e consciente, especialmente diante das emergências climáticas globais.
- 10 - Oportunizar o protagonismo das comunidades locais desde as famílias anfitriãs na recepção dos visitantes até as micro, pequenas e empresas de médio porte locais no trade turístico. Isso pode ser alcançado através de políticas que incentivem a participação ativa das comunidades na promoção e gestão do turismo, promovendo um impacto positivo e sustentável na região.



## PROPOSTAS DOS UNIVERSITÁRIOS

*(Canvas de Políticas Públicas)*

1 - Criação de materiais didáticos regionais, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 11, com foco na promoção da educação de qualidade e cidades sustentáveis. Esses materiais devem refletir a realidade e a diversidade da região amazônica.

2 - Implementação de energia limpa e acessível nas escolas, contribuindo para o ODS 7. A utilização de fontes renováveis pode não apenas suprir as necessidades energéticas, mas também servir como exemplo prático de sustentabilidade para os estudantes.

3 - Criação de um programa de formação continuada para tecnólogos, alinhado ao ODS 17. Esse programa visa desenvolver habilidades tecnológicas e promover a inovação na região, impulsionando o desenvolvimento sustentável.

4 - Implementação de um "auxílio de transporte" para estudantes das regiões ribeirinhas, visando facilitar o acesso à educação em áreas remotas.

5 - Criação de programas de incentivo que levem educação e tecnologia, incluindo cursos básicos de informática, com a ideia de ser adotada pelo Ministério da Educação (MEC). Isso visa equipar a população com habilidades essenciais para o mundo digital.

6 - Elaboração de políticas públicas e campanhas educativas, alinhadas aos ODS 4 e 11. O foco dessas ações deve ser desmistificar estereótipos e promover uma visão mais abrangente e inclusiva da região amazônica.

7 - Identificar, mapear e apresentar movimentos culturais em diversos segmentos, como música, dança, povos indígenas e culinárias regionais. Além disso, sugere-se fomentar projetos que protagonizem o turismo amazônico, respeitando e valorizando a riqueza cultural local.

8 - Ampliar as relações comerciais e culturais com os estados da região Norte, integrando a Amazônia e desenvolvendo um turismo baseado nas realidades sociais e espaciais locais. Isso contribuirá para o fortalecimento da economia local e a valorização da cultura amazônica.

9 - Promoção de eventos turísticos, como festivais culturais e feiras, como forma de atrair visitantes para a Amazônia, promovendo a economia local e proporcionando experiências culturais autênticas.

10 - Oportunizar o protagonismo das comunidades locais desde as famílias anfitriãs na recepção dos visitantes até as micro, pequenas e empresas de médio porte locais no trade turístico. Isso pode ser alcançado através de políticas que incentivem a participação ativa das comunidades na promoção e gestão do turismo, promovendo um impacto positivo e sustentável na região.



## PROPOSTA DO PLANO B

- 1 - Implementar estratégias para garantir que alunos com necessidades especiais tenham acesso a uma educação de qualidade. Isso inclui a capacitação de professores e adaptações nas escolas para proporcionar um ambiente inclusivo.
- 2 - Focar em políticas que melhorem a qualidade do ensino fundamental, como a revisão e atualização curricular, investimentos em material didático e formação de professores voltada para as especificidades dessa etapa educacional.
- 3 - Introduzir programas que promovam a conscientização ambiental desde os primeiros anos de escolaridade. Abordar temas como sustentabilidade, preservação da fauna e flora local e práticas ecologicamente responsáveis contribuirá para a formação de cidadãos mais conscientes.
- 4 - Desenvolver políticas que facilitem o acesso de estudantes acreanos ao ensino superior, incluindo a criação de bolsas de estudo, parcerias com instituições de ensino superior e o fortalecimento de cursos técnicos e tecnológicos alinhados às demandas locais.
- 5 - Desenvolver programas que promovam a inclusão digital, oferecendo treinamentos e recursos para a população aproveitar melhor a internet. O foco deve ser em habilidades relevantes para a educação, empregabilidade e participação cívica.
- 6 - Implementar políticas de preservação e valorização do patrimônio cultural, como museus, festivais e manifestações tradicionais. Essas ações podem atrair turistas interessados na diversidade cultural e histórica dos estados da Amazônia.
- 7 - O governo federal deve promover a Amazônia como destino turístico internacional, participando de feiras e eventos turísticos para aumentar a visibilidade e atrair visitantes de diferentes partes do mundo.
- 8 - O governo deve apoiar as comunidades locais, capacitando-as para participar da atividade turística de forma sustentável. Isso inclui treinamento em práticas de turismo responsável e o estímulo à preservação dos recursos naturais.
- 9 - Priorizar a construção e manutenção de espaços culturais que garantam ambientes adequados para o aprendizado. Isso inclui salas interativas, equipadas e espaços para atividades multiculturais.
- 10 - Estabelecer políticas públicas que incentivem provedores locais e empresas menores a subsidiar serviços de conectividade. Isso pode contribuir para uma distribuição mais equitativa dos serviços de internet na região, promovendo a inclusão digital e o acesso à informação.

# Amazônia do futuro: um sonho possível

A Amazônia é uma região de belezas naturais incomparáveis, com uma rica biodiversidade e uma cultura milenar. É também uma região que enfrenta desafios importantes, como o desmatamento, a pobreza e a desigualdade. No entanto, a região também tem um enorme potencial para o desenvolvimento. Com políticas públicas adequadas, é possível construir uma Amazônia do futuro que seja mais desenvolvida, sustentável, próspera e justa para todos os povos que vivem nela.

Com acesso à educação de qualidade, as pessoas terão mais oportunidades de crescimento pessoal e profissional, o que contribuirá para o desenvolvimento econômico e social da região. Para isso, é preciso garantir que todas as crianças e jovens da Amazônia tenham acesso à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio.

A conectividade é outra condição essencial para o desenvolvimento da Amazônia. Com acesso à internet, as comunidades poderão se comunicar, acessar informações e oportunidades, e participar da economia digital. A expansão da infraestrutura de telecomunicações na Amazônia, com investimentos em torres de transmissão, cabos submarinos e tecnologias inovadoras é fundamental.

No turismo a atividade econômica se mostra indispensável como ferramenta para o desenvolvimento sustentável. Com um planejamento adequado, o turismo pode gerar renda e oportunidades para as comunidades locais, ao mesmo tempo em que preserva o meio ambiente e fortalece as comunidades e populações tradicionais.

A Amazônia Que Eu Quero é um sonho possível e inspirador, pois representa a possibilidade de um futuro melhor para os povos originários, os verdadeiros guardiões da floresta. Para que esse sonho se torne realidade, é necessário um esforço coletivo no qual o governo, as empresas, a sociedade civil e as comunidades tradicionais trabalhem juntos para promover o desenvolvimento sustentável da região.



**Vamos juntos construir a Amazônia do futuro!**

*Debora Holanda - Coordenadora do Amazônia Que Eu Quero*

# Parceiros

ABAV Amazonas  
ABIH-AP  
AmazonasTur  
ANATEL  
Anatel de Roraima  
Centro Universitário do Norte Acre  
CODESE  
Depart. de Turismo do Governo do Estado de Roraima  
Escola Família Agroext. do Carvão  
Exército Brasileiro - 4o CTA AM  
Faculdade Cathedral  
Faculdade de Turismo da UFPA  
Faculdade Estácio do Pará (FAP)  
FAMETRO  
Fundação Amazônia Sustentável - FAS  
Grupo Sapiens  
Hub de Inovação e Tecnologia da UEA  
Idesam  
InovaDados  
JEDUCA  
Ministério das Comunicações  
Ministério da Educação  
Ministério do Turismo  
Projeto Smart City Ariquemes (PROCINT)  
Rede Nacional de Pesquisa - RNP  
SEBRAE AM  
SEBRAE AP  
SEBRAE RR  
SEBRAE PA  
Secretaria de Estado de Educação de Rondônia  
Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar  
Secretaria Municipal de Educação de Manaus  
Secretária Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho de Porto Velho  
Secretária de Estado de Indústria, Ciência e Tecnologia do Acre  
Secretária Estadual de Empreendedorismo e Turismo do Acre  
Startup Inteceleri  
Startup Proesc.com  
Todos pela Educação  
Tucuju Valley  
UniSapiens  
Universidade do Estado do Amazonas  
Universidade do Estado do Pará  
Universidade Federal de Roraima - UFRR  
Universidade Federal do Acre - UFAC  
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP



**FRAM**  
FUNDAÇÃO REDE AMAZÔNICA

É da nossa  
natureza



[portalamazonia.com/amazoniaqueeuquero](http://portalamazonia.com/amazoniaqueeuquero)

✉ [comunica@fram.org.br](mailto:comunica@fram.org.br)

📷 [@amazoniaqueeuquero](https://www.instagram.com/amazoniaqueeuquero)

📷 [@fundacaoredeam](https://www.instagram.com/fundacaoredeam)